



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas

Leitura 2 e Criação



VII Semana
do Livro e da
Biblioteca



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas

BIBLIOTECA ATENA

LEITURA E CRIAÇÃO 2

Inhumas
Dezembro/2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS INHUMAS
BIBLIOTECA ATENA

Reitor: Jerônimo Rodrigues da Silva
Diretor geral: Allan Keller Gomes
Coordenador de Administração e Apoio ao Ensino: Rafael Soares de Lima
Coordenação de Biblioteca: Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Mediadores/as:

Danilo Lopes Ribeiro
Luciano Alvarenga Montalvão
Márcio Ferreira Milhomem
Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Milena Bruno Henrique Guimarães

Parceria:

Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (NEPEINTER)

Ilustrador:

Rafael Soares de Lima

Revisão:

Carla Cristina Moreira Lopes



Aos leitores, que buscam na literatura momentos de
inspiração e motivação para a vida em sociedade,
nosso carinho e respeito.



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas

Sumário

Concurso cultural “leitores destaque do ano”: edição 2015.....	07
Um livro é um brinquedo feito de letras.....	09
Resenhas literárias	15
<i>Um mergulho na natureza do ser humano</i>	
Emilly de Castro A. Bernardo.....	16
<i>Um convite à mitologia</i>	
Gabriel Brito Ribeiro.....	17
<i>Contornos brasileiros ao clássico de Shakespeare</i>	
Geovana Inácio Gonçalves.....	18
<i>A beleza da simplicidade e do cotidiano</i>	
Heloyza Fernandes Barbosa.....	19
<i>Poesia e arte</i>	
Layza Milena Batista da Silva.....	21
<i>“Uma rosa vermelha. Com amor e sem punhal...”</i>	
Marianny Tomé Ferreira Lima.....	22
<i>Literatura marginal rompendo barreiras</i>	
Michele Barros Souza.....	23
<i>Ação, romance e aventura num só livro</i>	
Nathália Silvério Bontempo.....	24



<i>“Suspense tecnológico”</i>	
Pedro Serafim Rosa de Azevedo.....	25
<i>O fabuloso mundo de Alice</i>	
Radharani Claro de Amorim.....	26
<i>A criação das HQ’s como fruto de um sonho</i>	
Renata Pereira Leite.....	27
<i>“O amor é a capacidade de enxergar o mundo de maneira mais intensa”</i>	
Renato Araújo Teixeira.....	29
<i>Regime político, poder, manipulação...</i>	
Shirley Carmem da Silva.....	30
<i>Simplicidade e brilhantismo...</i>	
Tayane Capeleto Dorneles.....	31
Anexo I - Cartaz de divulgação do Projeto.....	33
Anexo II - Era uma vez: os contos de fada	
Paulo Henrique C. Vasconcelos.....	34



Concurso Cultural ***Leitores Destaque do Ano:*** **Edição 2015**

O projeto "Leitores Destaque", realizado pela biblioteca Atena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas, tem se aprimorado a cada ano. Mais que uma atividade de fomento à leitura, o projeto promove a difusão cultural, o pensamento reflexivo, o encontro de pessoas e o debate de ideias, contribuindo para a formação social, política e humana além do acesso à informação, à recreação e aos produtos culturais.

Os usuários da Biblioteca Atena são convidados, ao longo do ano, a produzir textos argumentativos e/ou publicitários sobre as obras literárias e paradidáticas apreciadas. A elaboração do texto, além de propor uma reflexão sobre o conteúdo e o caráter da obra pelo leitor, permite à equipe da biblioteca realizar um trabalho de mediação, analisando criticamente cada texto produzido e estimulando a quem queira a novas leituras, novos gêneros, novos autores.



Esta coletânea é um desdobramento do trabalho conjunto realizado pelos servidores da Biblioteca Atena e aqueles sujeitos que aderiram ao projeto, elaborando os textos aqui publicados. Acreditamos que a leitura da literatura ainda é o melhor caminho para a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento com inventividade. Ler ajuda a melhorar a escrita, a capacidade de se comunicar e de dialogar, além de ser uma ótima alternativa de entretenimento. A Biblioteca está sempre de portas abertas para vocês!



Um livro é um brinquedo feito de letras

Shirley Carmem da Silva

Quero começar dizendo que realmente gosto da frase UM LIVRO É UM BRINQUEDO FEITO DE LETRAS. Talvez porque minha infância tenha sido povoada mais de livros e letras do que de brinquedos.

Não sei como. Nunca entendi, mas os livros e revistas sempre estiveram por perto. A forma como eles chegavam até nossa casa da roça ainda é um grande mistério. Mas eles estavam sempre lá. De muitos tamanhos e cores. Na maioria das vezes, surrados, amarelados pelo tempo. Mas estavam lá. E deve ter sido eles que me ensinaram a juntar letras e palavras, pois não me lembro de um momento da vida em que não soubesse ler.

Com eles aprendi também a conhecer um mundo muito maior e mais interessante do que aquele em que eu estava geograficamente limitada.

Antes de estudar sobre fauna, flora, bioma e outros temas da geografia, eu aprendi que em algum lugar do mundo havia



uma ave chamada cacatua, um pato multicolorido chamado pato mandarim e me apaixonei pela figura de um faisão.

Antes de estudar o continente Americano eu li sobre a guerra civil norte americana, sobre os apaches, comanches e outras dezenas de tribos indígenas. Sem ter aprendido sobre os conceitos de país, nação, território, eu aprendi que o Rio Grande divide México e Estados Unidos.

Sem ter saído de meu estado, os livros me permitiram visitar e imaginar o mundo.

E assim, eu fui crescendo e brincando, com letras e livros. E assim como acontece quando manuseamos um brinquedo qualquer, viajei muito, perdi a hora das tarefas, levei bronca da mãe, imaginei, fantasiei, fiz de conta, inventei, conheci e fui virando gente grande.

Hoje, sou gente grande que ainda brinca com brinquedos feitos de letras. Que ainda viaja sem sair do lugar. Que aprende e expande sua visão de mundo e sua compreensão da história, juntando palavras. Sou gente grande que ri, que se zanga e se faz mais gente ao contemplar outras dores, outros mundos.



Sou também gente grande que convida outras gentes a brincar com os brinquedos feitos de letras. E é assim que vim parar aqui. Pra chamar todo mundo para brincar mais, viajar mais, conhecer mais, aprender mais, crescer mais na companhia desses brinquedos chamados livros.

Vou apresentar dois livros, dois autores, vindos de um só lugar e de uma mesma época. Com eles eu atravessei o oceano e voltei no tempo. Viajei até a Rússia dos Imperadores, dos camponeses, do inverno rigoroso e das noites brancas de verão.

Permitam-me apresentar-lhes:

Noites brancas, de Dostoiévski e *De quanta terra precisa o homem*, de Tolstói.

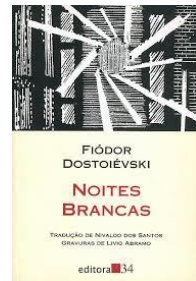
Dostoiévski e Tolstói são dois dos maiores nomes da literatura russa e mundial. Escreveram alguns dos maiores clássicos da literatura: *Crime e castigo*; *Guerra e paz*; *Ana Karenina*. Seus livros nos apresentam a Rússia do século XIX, mostra um pouco dos contrastes da sociedade, da moralidade da época, dos jogos de poder, da luta pela sobrevivência da

maioria da população em contraste com a vida luxuosa da corte e das inúmeras guerras nas quais o Império Russo se envolveu.

Os dois autores nasceram em famílias tradicionais, perderam cedo os pais e diante dos problemas sociais de seu tempo, tornaram-se críticos do poder instituído e do modo de vida das classes dominantes.

São autores considerados difíceis de ler. Muitas de suas obras são extensas, com muitos personagens e que misturam fatos históricos com ficção. São densos. Mas valem o esforço da leitura.

Noites brancas, é um bom começo para quem quer se aproximar de Dostoiévski, mas tem um pouco de receio. É um romance fantástico, surpreendente. É uma história curta, com poucos personagens.

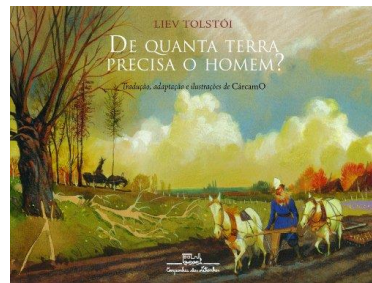


É uma novela urbana. Durante uma das singulares noites brancas do verão de São Petersburgo, nas quais o sol praticamente não se põe e deixa as noites quase tão claras como o dia, dois jovens se encontram sobre a ponte do

rio Nievá e iniciam uma história cheia de fantasia, de poesia, renúncia e encantamento. Narrado em primeira pessoa, por um personagem sem nome, a série de acontecimentos que se desenrolam no breve período de quatro noites e uma manhã, são de uma intensidade tal que deixam o leitor ávido por chegar ao desfecho, que é surpreendente.

Já *De quanta terra precisa o homem*, é um conto do campo. Nele o autor recria a história de um homem obcecado pelo desejo de possuir uma grande fazenda.

“Se eu tiver muita terra, não temeria nem mesmo o próprio diabo”. Foi o pensamento do camponês, que desencadeou uma louca corrida pela posse de novas terras. Proporcionada pelo próprio diabo, que se disfarça e oferece ao homem novos desafios e novas possibilidades de conquistas, a busca leva o homem ao limite de sua lucidez, produzindo estado alternados



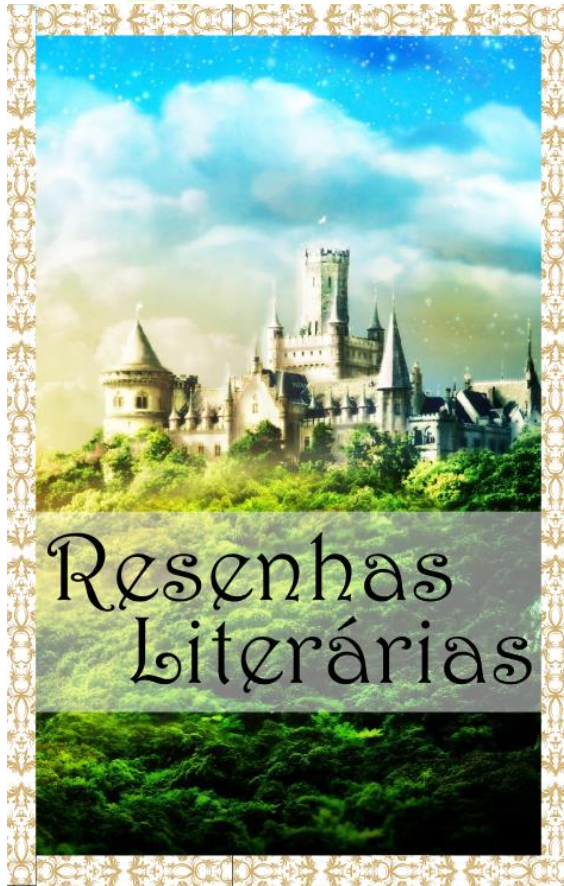


de razão e delírio. O desfecho é a resposta para a pergunta formulada pelo título.

É um livro lindo, não apenas em seu conteúdo, mas também pelas suas ilustrações, que nos apresentam a realidade dos camponeses russos do século XIX.



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas



Textos publicitários produzidos por usuários da Biblioteca Atena, após a leitura de obras literárias ou paradidáticas, durante o ano de 2015.



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas

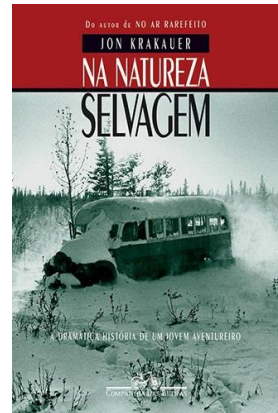
Um mergulho na natureza do ser humano

KRAKAUER, Jon. **Na natureza selvagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 213 p.

História de um rapaz generoso e inteligente que morre realizando seu sonho. E sua vida é contada e comparada com as aventuras de outras pessoas.

Chris, antes de morrer, conquista várias pessoas e trabalha em vários lugares, deixando saudades.

A parte que mais gostei é quando Chris resolve seguir seu sonho e vai para a natureza selvagem.



(EMILLY DE CASTRO A. BERNARDO – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

Comentário do mediador: Obras inspiradas em histórias reais são grandes convites para se explorar o mundo de outras pessoas e aprender com suas experiências, sejam elas positivas ou negativas. (Danilo)

Um convite à mitologia

RIORDAN, Rick. **A maldição do Titã**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 316 p. (Percy Jackson e os Olimpianos, livro três).

Percy mais uma vez está envolvido em uma aventura. Desta vez com Thalia, Grover e os caçadores de Ártemis. Eles partem para buscar Ártemis e Annabeth, que foram sequestradas e ainda proteger os gêmeos, filhos de Hades, Nico e Bianca.



(GABRIEL BRITO RIBEIRO – Discente do curso de Técnico Integrado em Agroindústria)

Comentário da mediadora: A leitura da série Percy Jackson e os Olimpianos possibilita ao leitor e à leitora ampliar seus horizontes em relação à mitologia. Segundo Gabriel, esse tipo de série é indicada para estudantes de ensino fundamental e médio. (Maria Aparecida Rodrigues)



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas

Contornos brasileiros ao clássico de Shakespeare

FALCÃO, Adriana. **Sonho de uma noite de verão**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 150 p. (Devorando Shakespeare; v.3)

Os deuses do Olimpo Zeus e Hera resolvem descobrir se existem mesmo mortais em outro lugar do planeta. Então, realizou-se uma eleição para elegerem quem iria para a terra e traria as informações de volta para o Olimpo. Realizou-se um sorteio e sete espíritos foram contemplados. Os mesmos chegaram na terra na época do carnaval da Bahia e se depararam com encontros e desencontros amorosos dos mortais e também com os políticos e divisão de classes.



(GEOVANA INÁCIO GONÇALVES – Discente do curso
Licenciatura em Química)

Comentário do mediador: Parabéns Geovana por participar do projeto “Concurso Cultural Leitores Destaque”! Que bom que você pôde relacionar o tema da leitura, com disciplinas do seu curso. Isto pode ajudá-la no decorrer de sua jornada acadêmica. (Márcio)

A beleza da simplicidade e do cotidiano

MORAES, Vinícius de. **Para uma menina com uma flor**: 1966. São Paulo: Claro Enigma, 2010. 205 p.

Este livro traz diversas crônicas como “O dilúvio” e “A inocência”. A crônica que eu gostaria de destacar é a que dá título ao livro “Para uma menina com uma flor”. Este texto, de Vinícius de Moraes, é dirigido à todas as meninas e mulheres que precisam e deveriam ser amadas. A “flor”, a qual se refere o poeta, não é uma flor de verdade, mas uma metáfora para se referir à alma dessas mulheres, a alma que dá vida e beleza a esse corpo tal como uma flor. A crônica destacada é como uma elegia para que cada mulher se sinta única, como se este texto fosse dirigido a cada uma delas em particular.



(HELOYZA FERNANDES BARBOSA – Discente do curso
Técnico Integrado em Agroindústria)



Comentário do mediador: Vinícius de Moraes foi escritor, poeta, dramaturgo, musicista, jornalista e diplomata. Um homem marcado pelos seus amores, amantes e paixões – já que se casou nove vezes e era assumidamente boêmio. Sua extensa obra artística, desde a música à poesia, traz de forma bastante explícita suas vivências e histórias de vida. Neste livro, em específico, Vinícius apresenta pequenos textos onde relata algumas de suas experiências, viagens, encontros com amigos e parceiros, e fatos puros e simples do cotidiano. (Luciano)

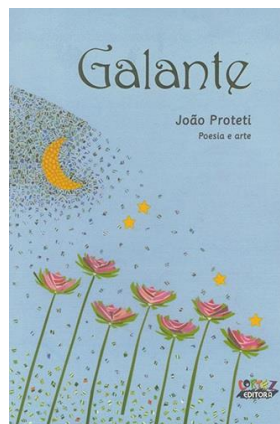
Poesia e arte

PROTETI, João. **Galante**. São Paulo: Cortez. 79 p.

O livro mostra as inseguranças, confusões, dúvidas, sentimentos de uma pessoa apaixonada.

As poesias que mais gostei: “Receita” e “Olhos-estrelas”.

Recomendo o livro para pessoas românticas, que gostem de poesia.



(LAYZA MILENA BATISTA DA SILVA – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

Comentário do mediador: Layza, fico feliz que você tenha gostado do livro. Fique sabendo que a Biblioteca Atena tem outros livros de poesia que possa lhe interessar. O que acha de abarcar nessa aventura de pessoas apaixonadas. Venha, te aguardamos. (Márcio)

“Uma rosa vermelha. Com amor e sem punhal...”

NORONHA, Teresa; JOSÉ, Ganymédes. **O príncipe fantasma**. 15. Ed. São Paulo: Atual, 1991. 95 p. (Tirando de letra).

Marissol e seus pais vão passar alguns dias na fazenda que seu pai pretende comprar.

Ao chegar à fazenda, a família fica sabendo de algumas histórias aterrorizantes e alguns fatos estranhos começam a acontecer.

No final tudo se resolverá, mas até lá muitas coisas acontecerão.



(MARIANNY TOMÉ FERREIRA LIMA – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

Comentário do mediador: A prática e o desenvolvimento da leitura nos levam a alcançar degraus cada vez mais altos, na busca do conhecimento e do aprendizado. (Danilo)

Literatura marginal rompendo barreiras

ADONIAS FILHO. **O forte**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 154 p.

O livro “O forte”, de Adonias Filho, se configura como uma minoria não notada, já que pertence à literatura baiana, uma literatura que deveria ser reconhecida como “nacional”, mas que ainda é marginalizada por não pertencer aos escritos de autores canônicos como Machado de Assis, Guimarães Rosa etc. Como minoria, “O forte” tipifica bem o retrato da marginalização da população negra e escrava na figura do negro Olegário, que é preso no forte por fazer “justiça com as próprias mãos”, em troca de um pouco de honra por uma dor causada por um branco, Michel. O livro é a dor da prisão, dos gemidos dos negros, da guerra, de Canudos, da liberdade.



(MICHELE BARROS SOUZA – Discente do curso
Bacharelado em Informática)

Comentário do mediador: A leitura de obras da literatura regional é tão importante quanto a leitura de grandes clássicos da literatura brasileira. Por meio dela, podemos mergulhar nas tradições e costumes locais e conhecer um pouco mais de sua história. (Danilo)

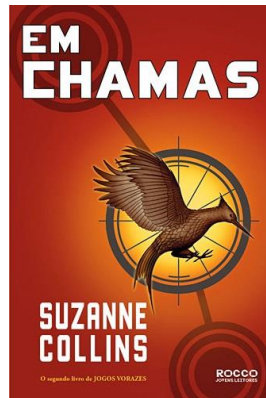
Ação, romance e aventura num só livro

COLLINS, Suzanne. **Em chamas**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores. 414 p.

Após vencerem os jogos Katniss Everdeen e Peeta Mellark jamais imaginavam que teriam que voltar para a arena e dessa vez como os vencedores dos últimos jogos.

Cheio de ação, aventura, romance, esse livro é para os amantes de adrenalina e emoção.

Quem acompanha a trilogia, fica certamente apaixonado pela História, assim como eu.



(NATHÁLIA SILVÉRIO BONTEMPO

– Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

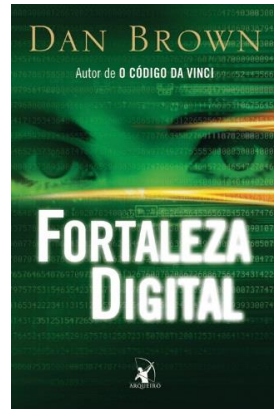
Comentário do mediador: Nathália, parabéns pela sua empolgação nos comentários! Legal saber que você se apaixonou pela história! Uma pena a Biblioteca Atena ainda não ter a trilogia completa, mas corre lá e dê sua sugestão de aquisição dos mesmos. (Márcio)

“Suspense tecnológico”

BROWN, Dan. **Fortaleza digital**. 2. ed. São Paulo: Arqueiro, 2008. 297 p.

Um ótimo suspense que a cada capítulo desperta mais a curiosidade e o interesse no leitor. As várias reviravoltas prendem ainda mais o leitor a esse fascinante suspense tecnológico, que expõe o caminho contraditório de mentiras e traições, que alguns personagens adotam em favor de seus interesses e para alcançar seus objetivos pessoais.

A parte que mais gostei foi quando Trevor Strathmore se perde em meio as chamas da explosão causada pelo superaquecimento do TRANSLTR.



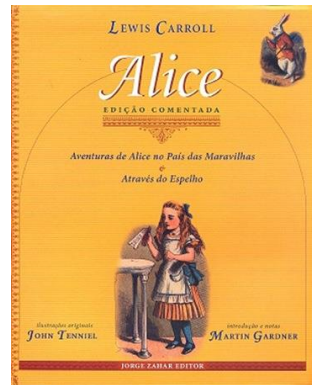
(PEDRO SERAFIM ROSA DE AZEVEDO – Discente do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos)

Comentário da mediadora: O livro traz informações interessantes na capa, como o fato de “Fortaleza digital” ser o primeiro livro do autor, lançado em 1998 nos Estados Unidos. E no final, logo após o epílogo, o livro apresenta um trecho de “Ponto de Impacto”, o livro seguinte. (Milena)

O fabuloso mundo de Alice

CARROL, Lewis. Alice: edição comentada. São Paulo: Zahar, 2002. 303 p.

Lewis Carrol e sua amiga Alice nos transportam para um mundo realmente maravilhoso, cheio de enigmas e brincadeiras, onde nada acontece por acaso. A obra destaca várias falas de Alice, com caráter binário e lógico matemático.



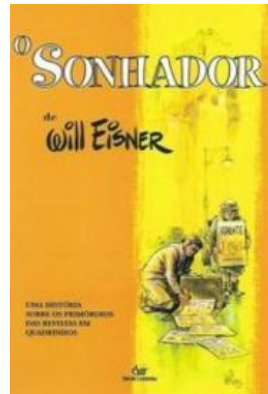
(RADHARANI CLARO DE AMORIM – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

Comentário da mediadora: O mundo fantástico de Alice induz crianças, jovens e adultos ao mundo da imaginação, rompendo com os paradigmas do absurdo. Radharani indica a obra de Carrol Lewis a todos que querem conhecer a essência de Alice. (Maria Aparecida Rodrigues)

A criação das HQ's como fruto de um sonho

EISMER, Will. **O sonhador**. São Paulo: Devir, 2007. 55 p.

Billy trabalhava na limpeza de uma empresa, quando recebeu a proposta para mostrar seu trabalho, por meio das histórias em quadrinhos. O empresário não gostou do estilo da escrita dele e ele foi despedido. Então começou a correr atrás de emprego e do seu sonho. Muitos o achavam talentoso, mas não queriam suas histórias. Mesmo sabendo que nunca realizaria seu sonho, ele não desistiu e voltou a luta. Ele conseguiu sucesso com uma revista e depois recebeu a proposta de seu sonho. Mesmo sendo um futuro incerto, ele aceitou e foi, enfim, realizar seu sonho. O livro retrata que os sonhos não são fáceis de se conquistar, tendo em vista que existem pessoas que nos fazem desistir. Vale a pena persistir nos sonhos e focar no que queremos.



(RENATA PEREIRA LEITE – Discente do curso de Técnico Integrado em Química)

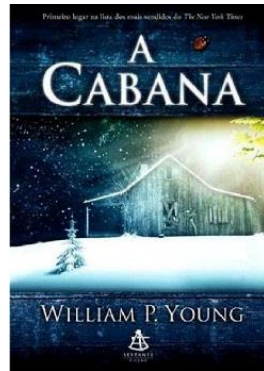


Comentário da mediadora: Correr atrás do sonho é a meta de Billy. Faço o mesmo Renata, trace seu projeto de vida, incluindo sempre leitura diária no seu cotidiano. Segundo Renata, o livro “O sonhador”, pode ser utilizado nas disciplinas de Língua Portuguesa, Sociologia e Filosofia. (Maria Aparecida Rodrigues)

“O amor é a capacidade de enxergar o mundo de maneira mais intensa”

YOUNG, William P. **A cabana**. São Paulo: Arqueiro, 2008.

O livro “A cabana”, de autoria de William Young, faz uma reflexão existencialista a partir das dores humanas. A tese e a reflexão maior desta obra é vista através do relacionar com o outro, gerando uma cadeia de intimidade que transforma o “Ser”. É uma obra que fala de Deus, sem se posicionar dentro de uma dada religião. É possível constatar que o amor é a capacidade de enxergar o mundo de maneira mais intensa. Ler esse livro é mergulhar na esperança da vida, a qual nos faz acreditar que é possível sermos felizes, apesar das adversidades que o mundo nos impõe.



(RENATO ARAÚJO TEIXEIRA – Servidor)

Comentário da mediadora: o escritor canadense William Paul Young viu seu livro “A Cabana” – inicialmente publicado nos Estados Unidos por uma pequena editora – se tornar um fenômeno de público e de imprensa internacional a partir do entusiasmo e da indicação dos leitores. Há previsão de uma adaptação para o cinema em 2016. Outras obras de sua autoria são: “A travessia” e “Eva”. (Milena)

Regime político, poder, manipulação...

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 414 p.

Genial. Denso. Fascinante. Rico. É impossível não se envolver com a trama criada ao redor de Winston, em sua solitária e frustrada tentativa de opor-se ao sistema que tudo ouve, tudo vê, tudo sabe e tudo impõe.

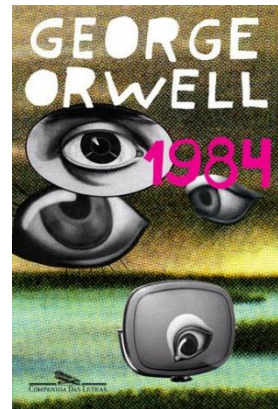
Todas as vezes em que Winston demonstra ver além das aparências, o texto torna-se mais e mais fascinante.

O que é real? O que é verdadeiro? O que é confiável numa sociedade em que o Estado é capaz de reescrever o passado e moldar o presente aos seus interesses?

Recomendo a leitores que apreciam obras densas e de crítica social.

(SHIRLEY CARMEM DA SILVA - Servidora)

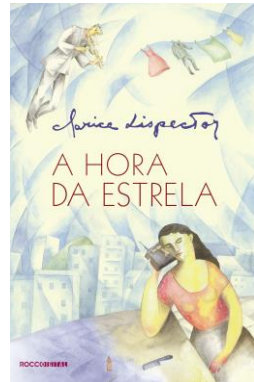
Comentário da mediadora: “1984” foi o último romance de George Orwell, publicado em 1949, poucos meses antes de sua morte por tuberculose. Outro excelente livro do autor é “A revolução dos bichos”. (Milena)



Simplicidade e brilhantismo...

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 88p.

Este livro narra a história de Macabéa, uma moça nordestina, muito pobre, ignorante e inocente, que fora criada por sua tia, a qual tinha enorme prazer em lhe maltratar. A pobre garota não tinha amigos e tampouco algo que lhe desse prazer. Após a morte da tia, Macabéa vai para a cidade grande onde se instala num quarto de pensão com outras quatro mulheres. Macabéa namorava Olímpio, que acabou lhe traindo com sua amiga Glória. Com tantos acontecimentos ruins em sua vida, a moça decide procurar uma cartomante, que lhe engana com uma série de inverdades. Após sair distraída e deslumbrada da cartomante, Macabéa é atropelada e morre. Havia chegado “a hora da estrela”.



Eu recomendaria este livro a todos os sujeitos que gostam de ler obras críticas e procuram um olhar crítico sobre a vida e as relações humanas.

(TAYANE CAPELETO DORNELES – Discente do curso
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos)



Comentário do mediador: *A Hora da Estrela* é a obra mais conhecida e difundida de Clarice Lispector. Como vemos, trata-se de um enredo bastante simples – o qual até pôde ser resumido em um único parágrafo. No entanto, a simplicidade da narrativa não retira seu brilhantismo, e demonstra a extensa capacidade da autora em mesclar numa única história: romance, comédia, tragédia e drama. (Luciano)



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Campus Inhumas

Anexo I: Cartaz de divulgação do Projeto

LEI 2015 DO DESTAQUE RES DO ANO

13/04
a
23/11

Nova data, corra e participe

lendo...

Para participar do concurso cultural, estudantes e servidores deverão ler obras literárias ou paradidáticas disponíveis na Biblioteca Atena e preencher uma ficha literária com suas impressões sobre cada um dos livros lidos até 23 de novembro.

Os/As participantes com mais resenhas entregues na biblioteca serão premiados dia 3 de dezembro durante a VII Semana do Livro e da Biblioteca.

Caso o concurso cultural atinja a quantidade de 50 participantes, o 1º colocado receberá como prêmio um Tablet.

lendo...

Cada leitura realizada e ficha literária preenchida, dará direito, ao final do concurso, à certificação com carga horária de três horas por ficha entregue, gerando no máximo 30 horas de atividade complementar.

A equipe da biblioteca, organizará uma coletânea das melhores resenhas literárias, em formato digital, denominada "Leitura e Criação II".

 **Biblioteca
Atena**



Anexo II:

Texto transcrito da apresentação do professor Paulo Henrique na Resenha literária “Um livro é um brinquedo feito de letras”, na abertura da VII Semana do Livro e da Biblioteca/2015.

Era uma vez: os contos de fada

Paulo Henrique C. Vasconcelos

Vou falar um pouquinho de uma das coisas mais importantes não só para educação, mas para a vida humana em geral, que é a leitura. Essa fala foi inspirada na obra *Um livro é um brinquedo feito de letras*, de Rubem Alves, que traz a ideia de brincar com as letras. Isso, para nós, é realmente uma coisa muito importante, no sentido de que a leitura não é apenas um dever, uma obrigação, mas sim também um prazer.

Entrar nas páginas de um livro é sempre viajar, é sempre estar disposto a conhecer, disposto a descobrir, disposto a se aventurar por todo esse universo que é composto pelos livros. E o tema da VII Semana do Livro e da Biblioteca do IFG -

Câmpus Inhumas, “Era uma vez”, nos remete aos contos de fadas, às histórias infantis: isto é muito importante, porque é a porta de entrada das crianças no mundo da leitura.

Uma criança que aprende a ler e a gostar de ler, é um adulto que vai ser um leitor também. E principalmente aqui, como estamos tratando de leitores adultos, talvez, mais importante que não só vocês se percebam como leitores, mas ajudem também dentro de casa – seus filhos, seus sobrinhos, afilhados, a todas as pessoas que estão próximas – a também adentrar nesse mundo e fazer com que esses brinquedos feitos de letras, sejam brinquedos que eles possam brincar tão bem quanto os carrinhos, as bonecas, as bolas e todos os outros brinquedos.

Nós estamos acostumados a pensar nos contos de fada a partir das ideias dos contos feitos para crianças. Mas, na verdade, os contos de fada têm uma história anterior a isso.

Se formos pensar um pouco, esses contos de fadas, que reconhecemos hoje tão fortemente, como a Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões e

tantas outras, são frutos de algumas etapas de construção desses personagens. A maioria de nós, aqui, conhece essas etapas mais recentes que estão presentes aí nos desenhos animados, nas histórias em quadrinhos, nos seriados de televisão, nos filmes que estão aí presentes, mas existe uma história anterior.

Então, na verdade, vou fazer um pouquinho de uma história regressa. De pensar não apenas nesses tantos personagens que conhecemos dos desenhos e tudo mais, mas voltar um pouquinho ao tempo.

Chegamos por volta do século XVII, que é quando esses contos começaram a aparecer escritos em livros, quando eles realmente são apresentados pela primeira vez a um público maior. Já nessa época, eles assumem esse caráter um pouco ligado ao público infantil. São contos publicados em livros que são direcionados às crianças, mas que são lidos por adultos. Temos que lembrar que no século XVII a grande maioria das pessoas ainda eram analfabetas. Então, na verdade, quem tinha acesso à leitura era um público privilegiado e é esse público privilegiado que começava a fazer essas leituras e via nessa leitura para crianças uma coisa muito nova.

A criança, até o século XVII, era vista como um adulto em miniatura. Ou seja, a partir de quando ele já conseguia assumir algumas funções, ele já passava a trabalhar; ele já passava a se vestir igual a um adulto; a ter obrigações relacionadas com a casa, com as coisas que ele precisava aprender e fazer. Como muitas dessas pessoas tinham obrigações, trabalhos manuais, as crianças já começavam - numa idade ainda muito pequena - a aprender a executar esses trabalhos manuais.

Era uma época também em que, embora a gente estivesse no começo de uma era científica, que vai se estabelecer principalmente a partir do século XVIII, o século XVII ainda tinha vários elementos que chamamos de medievais, ou seja, ainda existiam muitas doenças, ainda existia muita fome, muita morte e essas histórias, de certa forma, representavam esse momento. Todos esses personagens dessas histórias, em algum momento, passavam fome, como João e Maria, que iam atrás de comida.

Outros ainda viviam em uma sociedade muito pequena, então os parentes estavam muito próximos. É o caso da

Chapeuzinho Vermelho, que vai até a avó para levar comida. A avó já adoentada, não podia sair de casa.

Além desses, havia personagens que tinham a morte muito presente, a própria Branca de Neve, cuja mãe já tinha falecido, e o pai arrumara uma madrasta. A própria figura da madrasta, do padrasto, eles aparecem muito nesses contos. Então, a gente já começa a perceber que no século XVII, esses elementos medievais das histórias, como as doenças, a praga, a peste negra, a fome estava muito presente. Mas, na verdade, como eram histórias para crianças, elas acabavam carregando um fundo moral e é nessa moralidade que está colocada mesmo a história do século XVII. Ou seja, num cenário ainda de grandes dificuldades, o aprender a lidar com as dificuldades – seja a morte da mãe, seja a fome, seja o compromisso com alguma coisa – era uma coisa que já passava a ser ensinada para as crianças. Nesse papel de adulta que elas já estavam começando a exercer, as crianças já começavam também a aprender, nas próprias leituras, a aprender a agir de acordo com a moral da época.

Então, isso é muito importante para entendermos que cada um desses contos carrega um fundo moral muito grande. Embora seja costume falar que são as fábulas que carregam essa ideia de moral da história, os contos de fada também.

Só para lembrar um pouquinho a ideia da fada, essa palavra “fada”, a origem dela enquanto expressão, é fato, ou seja, um acontecimento. Os contos daquilo que acontecia realmente. As fadas acabam sendo incorporadas nesse sentido, mágico, exatamente para trazer esse fundo um pouco mais infantil para essas histórias.

Se a gente for retornar um pouquinho mais, vamos ter certa dificuldade em ligar as histórias originais a esses contos de fada, porque antes delas começarem a ser escritas por pessoas como os irmãos Grimm, na Alemanha, ou como Charles Perrault, na França, elas já faziam parte de todo um vocabulário, de todo um repertório de histórias que eram contadas, geralmente pelos pais, pelas pessoas mais velhas da família para as pessoas mais novas.

A origem desses contos vem de histórias que eram verdadeiras histórias de terror. Eram histórias feitas para puro

entretenimento e que na verdade explicavam aquele momento, aquela época, aquele lugar de uma maneira muito aterrorizante. Esses contos eram transmitidos pela população mais pobre, que na maior parte das vezes passavam por fome, por privações, que realmente os deixavam num estado muito ruim para se pensar em contos maravilhosos ou em finais felizes.

Então, na origem desses contos, muitas das coisas que percebemos nessa parte original são coisas que hoje não acreditaríamos em como elas eram contadas. Vou tomar um exemplo de uma história para entender como essa passagem foi feita. Talvez uma das histórias mais conhecidas, seja a história da Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho Vermelho é aquela menininha que usava um capuz vermelho, que está na casa da mamãe, que um dia pede para ela levar docinhos para a Vovó. E quando ela vai levar os docinhos para a Vovó, ela tem que passar pelo caminho da floresta. E quando ela vai pela floresta, acaba encontrando um Lobo que fica muito interessado nela e nos doces. E o Lobo acaba saindo por um outro caminho, chegando primeiro na casa da Vovó. E quando ele chega lá, em algumas



versões ele prende a Vovó - para quem já viu algumas versões em desenho animado, ele não come a Vovó, ele a prende - em outras ele come mesmo, mas a Vovó fica viva dentro da barriga dele. E nisso a Chapeuzinho chega e vem aquelas famosas frases: “Oh Vovó, mas seus olhos são tão grandes!”, “São para te ver melhor.”, “Ah Vovó, você tem os braços tão peludos!”, “É para me aquecer do frio.”, “Ah Vovó, por que esses dentes tão grandes?”, “Ah, é para te morder!”

Ele começa a persegui-la, mas a Chapeuzinho é muito rápida, acaba pedindo socorro quando aparece o Caçador que não a deixa ser devorada e ao mesmo tempo acaba abrindo a barriga do Lobo (matando não) e a Vovó sai de lá inteirinha, viva, tranquila. Melhor que antes, até porque, antes ela não podia nem sair de casa e agora ela fica toda serelepe. E as coisas terminam com um “felizes para sempre”. A Chapeuzinho está boa, a Vovó está boa, o Lobo, que é o personagem ruim da história, acabou ficando com a barriga meio machucada, mas em algumas histórias, ele está vivo ainda e o final feliz acaba se concretizando.

A mesma história hoje, em outros tipos de narrativa, como por exemplo em seriados, filmes ou até desenhos animados, vão conter algumas mudanças, dependendo do público para qual é ela é dirigida, mas com essas ideias mais ou menos parecidas.

A história original de Capuzinho é bem terrível. Nela conta que: uma menina, que não tinha capuz vermelho nenhum, é mandada pela mãe para levar comida para a avó, que realmente não podia sair de casa. A menina sai, tem dois caminhos pela floresta, quando, de repente, ela encontra com o Lobo. E o Lobo pergunta “Pra onde você vai menininha”. “Ah, levar doces para minha avó” ou “levar comida para minha avó.” “Por qual caminho você vai?” “Ah, eu vou por esse.” Então, ele segue pelo outro e chega lá primeiro. Nessa história original, o Lobo mata a avó, corta ela em pedaços, deixa pedacinhos de bife de Vovó em cima da mesa, se despe todo e deita na cama da Vovó. Quando a menininha chega, a primeira coisa que o Lobo oferece é a carne que está na mesa. Não só a carne, esqueci de outro detalhe, o Lobo tira todo o sague da Vovó e coloca em uma garrafa. Quando a menina chega, o

Lobo oferece “Ah, você deve estar com fome. Coma da carne que está na mesa. Tome o vinho que ai está.” E a menina toma o sangue da avó e come a carne da avó. Canibalismo. E depois o Lobo fala: “Venha se deitar para se aquecer”. Só que antes, ele fala “Antes de se deitar tire sua roupa.” Ai a menina fala “Devo tirar o meu vestido?” “Sim, tire o seu vestido”. Ai ela vai falando parte por parte: “Devo tirar minhas botas?” “Sim, tire suas botas.” “Devo tirar minhas anáguas?” “Sim, tire suas anáguas.” Segue assim até ela ficar nua. E ela se deita na cama com o Lobo. E quando ela se deita com o lobo ela começa a perguntar: “Nossa, mas que corpo peludo!” O corpo que está próximo dela. “Que corpo peludo é esse?” “É para me aquecer.” “Por que esses olhos tão grandes?” Ela continua um pouco naquela mesma história. Até que ela pergunta “Por que essa boca tão grande?” E ele devora ela. E acabou a história. Ela é devorada, depois de comer a carne e o sangue da avó.

Que final feliz que tem aí? Onde está o “conto de fada”? Mas essa é o tipo de história que os camponeses contavam entre si. Eram histórias que eram feitas exatamente para assustar, para entreter as pessoas. Mais ou menos aquela

história que a gente vê em muitos filmes americanos, das pessoas ficarem em volta da fogueira contando histórias de terror. Então, era esse tipo de história, que ao longo do tempo, foi se infantilizando. Se tornando cada vez mais leve. Tirando elementos como canibalismo, ou com elementos sexuais nessa porção da história.

O grande problema é que a partir dos anos 60, 70, várias pessoas começaram a se apropriar disso também, entre eles alguns psicanalistas como Erich Fromm e também o Bruno Bettelheim, que vão começar a identificar as questões relacionadas nos contos, não nos contos originais, mas nos contos dos irmãos Grimm e Charles Perrault. Estes autores vão traduzir as histórias para a linguagem psicanalítica, e vão dar todo um sentido psicanalítico para as obras. Então, o conto da Chapeuzinho Vermelho vai se relacionar à virgindade, à menstruação. A questão relacionada de como ela se ligava ao lobo dá a ideia de que o lobo, representa a desvirginação, defloração dela. A questão da avó, do caçador, todas as questões relacionadas ao mundo mais freudiano onde o id, o ego e o superego estão ali expostos. Todos esses elementos da

psicanálise passaram a ser incorporados também. Por isso que hoje, a gente acaba tendo um outro lado desses contos, que são os contos politicamente corretos, no qual já não se mata mais o lobo e a Vovó está feliz da vida, depois que sai viva de dentro da barriga dele. Começa a haver, não só uma forma de não só infantilizar a ideia, mas também de tirar os componentes que seriam avessos a um mundo hoje, em que não se pode tratar a criança como um adulto mais.

Então nesse vai e vem dessas histórias, a gente consegue perceber, muito claramente, a ideia de como a própria questão do mundo infantil vai se modificando ao longo do tempo. De um “mini adulto”, que está lá ouvindo histórias de sangue, de morte, por que isso é o que todo mundo ouve; as histórias escritas que passam a suavizar essas ideias; a psicanálise começando a tomar conta da criança, durante um determinado período, que até hoje é muito forte.

Então a gente consegue perceber, nesse percurso da história dos contos, como é que mudou realmente a vida das crianças e a vida das pessoas e para que isso aconteça, é importante a leitura dessas histórias.



É aí que entra o nosso projeto, de resenha, na perspectiva de influenciar e agenciar os nossos alunos e professores a lerem as maravilhosas histórias da nossa literatura e assim entender o mundo que nos cerca.



Acompanhe os informativos da Biblioteca Atena do IFG-Câmpus Inhumas na página www.biblioteca.inhumas.edu.br.

Dê sugestões

Correio eletrônico: bib.inhumas@ifg.edu.br

Fone: (62)3514-9571 ou (62)3514-9572

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,
Câmpus Inhumas
Avenida Universitária S/N Vale das Goiabeiras, Inhumas-GO
75.400-000 – Telefone: (62)3514-9505